

Do palco ao camarim — a trajetória de Cleber de Oliveira no mundo da caracterização

Luciana Soares de Medeiros

Para citar este artigo:

MEDEIROS, Luciana Soares de. *Do palco ao camarim — a trajetória de Cleber de Oliveira no mundo da caracterização*. **A Luz em Cena**, Florianópolis, v.5, n.10, dez. 2025.

- DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/27644669051020250601>



Do palco ao camarim — a trajetória de Cleber de Oliveira no mundo da caracterização

Luciana Soares de Medeiros¹



A Luz em Cena: Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas, Florianópolis, v.5 n. 09, 2025



A Luz em Cena: Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas, Florianópolis, v.5 n. 10, 2025

¹ Dra. em Artes Cênicas, em estágio pós-doutoral (UDESC/PPGAC), Doutoranda em Literatura (UFSC/PPGLIT) Caracterizadora, maquiadora e cabeleireira com formação (inter) nacional na área da maquiagem de caracterização. Pesquisa as relações entre imagens corporais e sociedade, a partir da criação de visualidade que compõe a caracterização de personagens, em particular mulheres negras, em literatura, artes cênicas e produções audiovisuais.



ABERTURA | HOMENAGEM

Em seu primeiro Dossiê totalmente dedicado ao universo da caracterização cênica (e dividido em dois volumes), a revista **A Luz em Cena** em seu volume 5 representa os profissionais da área em suas capas com trabalhos do caracterizador Cleber de Oliveira: no n.9 para o espetáculo O Mundo de Hundertwasser, e no n.10 com a imagem A Santa, parte do projeto Tessituras do Sertão. Abrilhantando os volumes do Dossiê Temático *CARACTERIZAÇÃO E COMPOSIÇÃO CÊNICA - Articulações teóricas, práticas, técnicas e pedagógicas sobre figurino, cabelo e maquiagem na construção da imagem cênica*, os trabalhos de Cleber trazem consigo não apenas a qualidade técnica de projetos de caracterização de excelência, como também resumem de forma poética a junção de elementos práticos do fazer diário com elementos simbólicos do constituir-se profissional ao longo da vida e das experiências. Essa união, que extrapola o fazer técnico e serve como ponto de sustentação para a carreira, revela tanto um profissional de qualidade e conhecimento inquestionáveis, quanto um ser humano ímpar, de curiosidade no olhar, generosidade para as trocas e ensinamentos, e disponibilidade para constantemente crescer e se reinventar.

Natural do Rio de Janeiro, Cleber é artista maquiador-caracterizador, trabalha criando imagem e conceito para teatro e cinema, além de ministrar workshops e ser curador em diversos prêmios pelo Brasil. É, ainda, figurinista, ator e artista circense formado pela Escola Nacional de Circo/FUNARTE, graduado em Comunicação Social pela UERJ e especializado no campo da maquiagem pela Joe Blasco Makeup Training

F



Center - Hollywood/EUA. Indicado a prêmios diversos, venceu o Prêmio CBTIJ 2022 com o espetáculo 20.000 *Léguas Submarinas*; foi reconhecido com o prêmio A Nova Geração da Beleza pela HM em 2018; venceu os Prêmios CBTIJ 2017 e Zilka Salaberry 2017 com o espetáculo João, o Alfaiate (que também foi indicado ao Prêmio Especial São Paulo no mesmo ano); foi indicado ao Prêmio Cabelos e Cia como um dos melhores maquiadores brasileiros em 2014; foi vencedor do Prêmio AVON 2013 e o primeiro brasileiro a ser indicado ao Programa VE NEIL Cinema Makeup School/ Hollywood 2015.

Seu currículo é expressivo, abrangente, e, unidos ao carisma e talento da pessoa que sustenta o profissional que se tornou, Cleber é nosso homenageado, sendo apresentado aos leitores a partir de sua

própria voz. Assim, compartilhando conosco um pouco de si, sua estrada, seus projetos e visões da profissão, além de nos presentear com imagens de todo esse percurso, com vocês: **CLEBER DE OLIVEIRA.**

SOBRE SUA TRAJETÓRIA

"Eu venho de outros campos da arte comecei e trabalhei como ator durante alguns anos, e aí ingressei e me formei na Escola Nacional de Circo, com números aéreos. Viajei bastante com circo, trabalhei no Brasil e no exterior, em alguns países como Alemanha, França, Suécia. Eu acho muito importante na minha trajetória ter trabalhado como ator e como circense, participando já efetivamente desse e de outros



F



campos da arte. Acredito muito que isso me ajuda a ter esse entendimento de trabalho de criação de identidade da personagem, pois eu já trabalhei como ator há algum tempo. Não estou dizendo com isso que outras pessoas que nunca foram atores, ou que nunca foram profissionais do palco não tenham essa capacidade também, pois há milhões de maquiadores maravilhosos por aí. Meu ponto é que, na minha formação, isso (ser ator) deu um fortalecimento no entendimento desse processo criativo, entende? Eu já enxergava, como ator, que poderia pensar ainda mais como transformar o meu próprio rosto, como mudar a minha expressão, como pensar um cabelo diferenciado mais efetivamente, então acho que isso me deu um ganho potencial para as minhas criações.

Mas, eu já gostava muito dessa questão da maquiagem, em todos os meus trabalhos como ator e como circense eu primava muito por ter esse elemento jogando junto com tudo que eu fazia, então eu fui fazer um curso de maquiagem. Os primeiros cursos foram com a Mona Magalhães, e fui cada vez mais gostando disso e, meio quase que por um "acidente" — um acidente bom —, fui me transformando e assumindo esse papel de maquiador como profissional, a partir, especialmente, do Prêmio Avon — pelo qual eu fui indicado pela primeira vez em 2011, indicado novamente em 2012, e indicado e vencedor na categoria Artes Cênicas em 2013. Assim, há mais ou menos 15 anos, comecei a trabalhar efetivamente me assumindo como maquiador de teatro e, logo depois, de cinema. Ganhei uma bolsa de estudos na Joe Blasco Makeup Training Center em Los Angeles, EUA, e em 2014 concluí a Masterclass e me formei. Voltei para o Rio e comecei a trabalhar

F



efetivamente no cinema. Fui convidado para alguns trabalhos, comecei no cinema já como assistente de maquiagem e de efeitos especiais, e logo depois passei a assinar os meus próprios filmes, como caracterizador principal.

Outro aspecto que considero muito relevante na minha trajetória profissional é que eu ministro muitos cursos. Há algum tempo, já desde 2011, comecei ministrando cursos no Rio de Janeiro e fiz vários outros pela Caixa Cultural, Secretaria de Cultura, e também pela FUNARTE, no Rio e em outros estados. Ministrando cursos você vai descobrindo também, aprendendo muita coisa no processo, e, da mesma maneira que você ensina a sua técnica, você entende processos de outras pessoas. Às vezes o aluno faz de um outro jeitinho, que não é certo nem errado, é só um outro jeitinho, sabe? E cada maquiador vai descobrir também o seu próprio jeito de fazer alguma coisa. Isso é bem interessante de perceber em todas as pessoas que participam dos processos de aprendizado e de criação da maquiagem e da caracterização. Então, é importante lembrar que tudo acaba sendo uma grande troca, tanto nas aulas quanto na concepção de algo que vai para o palco, ou para as telas."

SOBRE SEUS PROCESSOS DE CRIAÇÃO

"Quando eu dou início a um processo de pesquisa para um espetáculo tenho como base sempre clara, um texto, o texto que é o do espetáculo, ou um roteiro. Nem sempre a gente tem um texto escrito em palavras,

F



mas tem um texto visual também, essa possibilidade que se transforma num roteiro. E a partir desse roteiro, das indicações do diretor e também da própria cena realizada, eu penso o que poderia ser a criação de identidade para esse espetáculo. A criação de identidade está vinculada muitas vezes — na verdade sempre está vinculada — a todos esses outros fatores. Nada é desconectado dessa criação de identidade para o espetáculo, nada é desvinculado dessa criação de identidade da personagem. A personagem é criada a partir desses determinados pontos e também do que o ator te traz como informação, como sugestão.

A representação do ator te dá muita coisa, te orienta, com sua forma de atuação, que se une ao que você cria e oferece enquanto caracterização. Então, primeiramente, é sempre importante pensar nessa criação de identidade. Eu acho que identidade é uma palavra-chave para a gente entender essa construção. E essa criação também está muito vinculada a vários outros elementos da cena, né? A gente não pode pensar uma caracterização desvinculada do figurino, da paleta de cores e de todos os outros elementos, inclusive da iluminação. É uma gama de situações para se pensar, para que você tenha o seu trabalho de caracterização, de criação de identidade de personagem que vai influenciar diretamente no espetáculo, alinhado com todos esses outros elementos que eu estou falando.

Então, a partir daí, você vai desenhando esse espetáculo, esse personagem, essa identidade. E essa identidade também pode ser móvel dentro da mesma persona. Você vai, às vezes, transformando um mesmo ator durante o espetáculo em várias outras possibilidades visuais, de acordo com o que ele sente, o que ele

F



pensa, com o que ele é em cada momento. E, para isso, você usa várias técnicas, que são técnicas de maquiagem com produtos cosméticos, basicamente, mas também você pode usar próteses. Eu uso e trabalho muito com próteses nos meus espetáculos e também com perucas diferenciadas, com construções sobre a cabeça, coisas diferentes.

Nessa coisa de fazer a caracterização para teatro, cinema, performance, carnaval, etc., é bem importante perceber também que cada veículo é um veículo diferenciado, e cada veículo vai te pedir necessariamente algo diferente, no sentido de um preciosismo maior, como no cinema, porque tem a questão das distâncias, a tela aproxima. Já o teatro é mais distante, então você não vê exatamente o detalhe, você vê o trabalho mais amplo, mais acentuado em suas luzes e sombras e formas. O carnaval também é para ser visto de longe, então, cada veículo vai te pedir uma diferenciação em relação à iluminação, e isso tem relação com a própria iluminação que vai ser proposta sobre a sua caracterização, iluminação de palco, de avenida no carnaval, todas essas questões. E como a própria iluminação que você faz no rosto, dos claros e escuros que definem e acentuam o trabalho. Porque é isso, por exemplo, um teatro é para ser visto de longe, né? Então tudo isso conta na hora de você conceber um trabalho.

Eu vou mostrar aqui nesse espaço alguns processos diferenciados de trabalhos que eu fiz tanto para cinema como para teatro, alguns vencedores de prêmios, e também alguns trabalhos que eu fiz como maquiador autoral, porque é interessante que você trabalhe uma linha de pesquisa particular e que você vá

F



somando informações e vivências na sua trajetória. Muitas vezes os trabalhos pessoais, particulares, autorais são inspiração para coisas que vêm no futuro. Naquele filme, aquela ideia que eu fiz lá atrás, como um trabalho autoral, se eu mexo um pouquinho, transformo assim, assado, eu tenho um trabalho direcionado para esse novo espetáculo, para esse novo filme que eu estou fazendo.

Outra coisa também é que a gente lida muito com as vaidades, a vaidade do ator, os desejos também em relação ao que ele pensa sobre o personagem. E aí, nessa hora, a gente tem que pensar em como dizer que aquela ideia ali podemos pensar por outro caminho, ou que a gente vai se apropriar da ideia sim, mas vai transformar um pouco para trazer mais para um universo que vai acentuar essa identidade, definir melhor essa identidade. A questão é jogar junto com o ator e com os seus desejos e suas vaidades também.

E durante cada processo de pesquisa e de trabalho para um espetáculo, um filme ou uma pessoa em particular que vai trabalhar efetivamente encenando no palco ou em qualquer outro lugar, muitas vezes precisamos descobrir novos elementos que façam parte desse contexto de conceito, é importante falar de conceito também, do conceito do que esse ator, do que esse diretor, do que esse espetáculo quer passar, como criação de conceito mesmo. E aí precisamos realmente descobrir materiais novos, né? Para fazer alguma coisa que a gente não tinha pensado antes, porque o conceito é diferenciado. Então eu vou trabalhar criando uma barba de palha, por exemplo. Eu tenho um trabalho que tem uma barba toda construída de palha na série Tessituras do Sertão. Nesse trabalho, chamado O Velho Ninho, temos um senhor idoso com

F



um ninho com ovos na cabeça sugerindo uma poética sobre o tempo, o tempo das coisas, o renascimento, a efemeridade da vida. Então, é interessante pensarmos sempre desde a ideia inicial, no desenvolvimento do projeto, que tipo de material vamos utilizar para criar esse conceito e essa identidade e no resultado final para trazer essa visualidade para a personagem, para o espetáculo e para o espectador."



Imagem 01 - Velinhos Coloridos S. A. — EDIÇÃO ILIMITADA — Projeto autoral para concurso Vencedor do PRÊMIO AVON COLOR 2013 NA Categoria Artes Cênicas



Fonte: Acervo pessoal - Cleber de Oliveira

F



Imagem 02 - JOÃO, O ALFAIATE – Caracterização para Teatro = Vencedor dos Prêmios CBTIJ 2017 e Zilka Salaberry 2017



Fonte: Acervo pessoal – Cleber de Oliveira



Imagem 03 - 20.000 LÉGUAS SUBMARINAS - Caracterização para Teatro = Vencedor do Prêmio CBTJ 2022



Fonte: Acervo pessoal - Cleber de Oliveira

F



Imagem 04 - 20.000 LÉGUAS SUBMARINAS - Caracterização para Teatro Modelagem e aplicação de perucaria e próteses cênicas

Fonte: Acervo pessoal - Cleber de Oliveira



Imagem 05 - O MUNDO DE HUNDERTWASSER - Caracterização para Teatro



Fonte: João Caldas Fotografia

F



Imagem 06 - O MUNDO DE HUNDERTWASSER - Caracterização para Teatro - Etapas de construção de prótese cênica. Ator Raul Barreto



Fonte: Acervo pessoal – Cleber de Oliveira



Do palco ao camarim — a trajetória de Cleber de Oliveira no mundo da caracterização

Luciana Soares de Medeiros

Imagem 07 - DE OLHAR COMOUTROS OLHOS -

Corpo múltiplo, Boi Seco, e Velhinho feliz

Fotos finais de projeto autoral e etapas de construção de próteses cênicas

Atores: Ronaldo Duarte, Fábio Dórea e Márcio Moura



Fonte: Acervo pessoal - Cleber de Oliveira

F



Imagem 08 - TESSITURAS DO SERTÃO- A santa;
O velho ninho; Carcaça; A retirante
Projeto autoral para concurso

Fonte: Acervo pessoal - Cleber de Oliveira



Imagem 09 - A NOIVA DO MAR - Projeto autoral de finalização de Masterclass - Joe Blasco Makeup Training Center - Imagem final, modelagem e confecção de prótese cênica



Fonte: Acervo pessoal - Cleber de Oliveira



*Imagem 10 - KALI (Prime Video) - Caracterização para cinema
Direção Julien Seri e Mekhaldi Karim. Nas fotos os atores Mathieu Lardot e Thiago Thome*



Fonte: Acervo pessoal - Cleber de Oliveira pessoal



Imagem 11 - A HERANÇA (HBO MAX) - Caracterização para cinema

Direção João Cândido Zacharias - Nas fotos (esq para dir) as atrizes: Analu Prestes, Cristina Pereira, Luiza Kosovski e Gilda Nomancce



Fonte: Acervo pessoa - Cleber de Oliveiral



*Imagem 12 - A HERANÇA DE NARISA - Caracterização para cinema
Direção Clarissa Applet e Daniel Dias. Nas fotos a atriz
Paolla Oliveira e o ator Pedro Henrique Muller*



Fonte: Acervo pessoal - Cleber de Oliveira

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC
Centro de Artes, Design e Moda – CEART
A Luz em Cena – Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas
aluzemcena.ceart@udesc.br